

16 de Dezembro de 2022

Ano 4 n. 492

RESUMO DE

NOTÍCIAS ECONÔMICAS

Sexta feira

Juros nos EUA sobem pela 7ª vez seguida

Fed aumentou em 0,50 ponto percentual na última reunião (em % ao ano)



juros subiram
para o intervalo de
4,25% a 4,50%



Fonte: Investing



Compatilhe com
seus amigos

CBN Recife
105.7FM
CBN ECONOMIA E NEGÓCIOS
Com Ecio Costa



Salve para
ver depois

***“Conformity is the jailer of freedom and
the enemy of growth”
John F. Kennedy***

16 DE DEZEMBRO DE 2022

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

- | Presidente do BC lança alertas para Haddad
- | Proposta de equipe desfigura o Marco Legal do Saneamento
- | Reforço para o Minha Casa Minha Vida
- | MP abre crédito extra de R\$ 7,5 bi para Previdência
- | VW vai dividir com Argentina produção de caminhões
- | Josué Gomes reage à oposição
- | Disputa entre Esh Capital e Gafisa deve ser levada à arbitragem
- | Exportadores de proteínas têm ganhos na B3
- | Anúncio de greve pressiona companhias aéreas
- | Luiz Marinho vai comandar Trabalho no novo governo
- | Campos Neto diz que fica no BC até 2024
- | Governo eleito avalia dividir Ministério da Infraestrutura
- | Haddad diz que não aumentará gastos públicos
- | Fed desacelera ritmo da subida dos juros nos EUA
- | Mineradora da Vale nascerá entre as dez mais valiosas do mundo

Presidente do BC lança alertas para Haddad

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, lançou uma série de alertas para o futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente indicado para o BNDES, Aloizio Mercadante. O principal alerta foi para o risco da volta de uma “massa grande” de crédito subsidiado. Os recados vêm após a primeira reunião de Haddad com Campos Neto, em que conversaram sobre a coordenação da condução da política fiscal, pelo Ministério da Fazenda, com a política de juros do BC.

A preocupação com a reedição da política de estímulo ao crédito com taxas subsidiadas entrou no radar no mercado financeiro depois da indicação de Mercadante para comandar o BNDES. O BNDES foi o epicentro dessa política, com empréstimos bilionários concedidos pelo Tesouro Nacional, que começaram no governo Lula, e que estão sendo devolvidos ao caixa da União desde o governo Temer. A devolução completa ainda não foi concluída.

Apesar de Mercadante ter negado – em conversa com o presidente da Febraban, Isaac Sidney, – que esse caminho não será adotado, a desconfiança continua e segue impactando os ativos financeiros. Essa deterioração se somou ao risco de mudanças na Lei das Estatais. Haddad defendeu foco do futuro governo na política de crédito para o crescimento do País, mas ponderou que será feita com “responsabilidade fiscal”.

Proposta de equipe desfigura o Marco Legal do Saneamento

O grupo Cidades da equipe de transição propôs ao presidente eleito Lula da Silva medidas que reveem o incentivo à participação de empresas privadas no setor de saneamento, retomam a possibilidade de estatais firmarem contratos sem licitação com municípios e retiram da Agência Nacional de Águas e Saneamento (ANA) a edição de normas de regulação do setor, transferindo essa competência para o futuro Ministério das Cidades.

O grupo tem entre seus integrantes o deputado federal eleito Guilherme Boulos (PSOL-SP). Se forem acatadas, as sugestões vão esvaziar o Marco Legal do Saneamento Básico. O grupo ainda sugere revisar a legislação para revogar artigos que viabilizam a

privatização de empresas estaduais de saneamento. Sancionado há pouco mais de dois anos, o novo Marco Legal do Saneamento Básico no País pode estar com os dias contados.

A equipe propôs ao presidente eleito medidas que reveem o incentivo à participação de empresas privadas no setor, retomam a possibilidade de estatais fecharem contratos sem licitação com municípios e retiram da ANA a edição de normas para a regulação do saneamento. O grupo sugere revisar a legislação para revogar artigos que viabilizam a privatização de empresas estaduais de saneamento. Lula pode, ou não, seguir as recomendações.

O Estado de S. Paulo | 16.12.2022

Reforço para o Minha Casa Minha Vida

O grupo de Cidades da transição deu ênfase à retomada do atendimento das famílias de baixa renda no programa que será o novo Minha Casa Minha Vida. Criado em 2009 no primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, o programa foi substituído por Bolsonaro pelo Casa Verde e Amarela.

Sem orçamento, o Ministério do Desenvolvimento Regional não contratou empreendimento para o que era conhecido como “faixa 1” do programa habitacional. A modalidade concedia subsídios de 90% do valor do imóvel. A sugestão é para que uma medida provisória seja editada já no primeiro mês do novo governo, com abertura de seleção para novos projetos dentro do programa nos primeiros 100 dias da nova administração.

Para retomar a faixa 1, os integrantes do grupo destacam que é necessário contratações no âmbito do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), que dava sustentação ao segmento – à época, voltado a famílias que recebiam até R\$ 1,8 mil por mês. No relatório final do grupo, a transição estima que, para executar a carteira já contratada e retomar operações do FAR, seria necessário suplementar o orçamento em R\$ 1,6 bilhão.

MP abre crédito extra de R\$ 7,5 bi para Previdência

O presidente Jair Bolsonaro editou ontem medida provisória para abrir R\$ 7,564 bilhões em crédito extraordinário para a Previdência Social. O texto destina R\$ 5,778 bilhões para o pagamento de benefícios previdenciários e R\$ 1,785 bilhão para compensação previdenciária. Em nota, o Ministério da Economia justificou a necessidade da MP dizendo que houve crescimento das despesas obrigatórias.

O governo alegou um aumento extraordinário da procura por benefícios previdenciários no pós-pandemia para pedir mais recursos, e apontou riscos para o funcionamento adequado do INSS. A equipe econômica pediu o remanejamento de emendas do orçamento secreto para bancar parte do buraco, mas o Congresso não aceitou entregar os recursos de interesse dos parlamentares.

Broadcast | 16.12.2022

VW vai dividir com Argentina produção de caminhões

A Volkswagen Caminhões e Ônibus vai iniciar a produção de veículos na Argentina a partir de 2024, dividindo assim a produção local com o país vizinho. O projeto será desenvolvido em parceria com a Volkswagen Argentina, responsável pela fabricação local de automóveis, na cidade de Córdoba.

A produção argentina será destinada ao próprio mercado local. Hoje, os caminhões e ônibus da marca são importados da fábrica do grupo em Resende (RJ). O anúncio foi feito pelo presidente da VWCO, Roberto Cortes, ao ministro da Economia da Argentina, Sergio Massa, e ao secretário de Indústria e Desenvolvimento, José Ignacio de Mendiguren.

A Argentina é, historicamente, o principal destino de exportação da VWCO na América do Sul, informa Cortes. Segundo ele, a produção no país vizinho “reforçará nossa estratégia de internacionalização”.

Josué Gomes reage à oposição

O presidente da Fiesp, Josué Gomes, reagiu ao edital que marcou uma assembleia para a próxima semana com a intenção de destituí-lo, e agendou uma reunião da entidade para o dia 16 de janeiro. Ao longo dos últimos dias, Josué ouviu presidentes de sindicatos que não assinaram o pedido de convocação do encontro, protocolado por sindicatos de menor porte que fazem oposição ao empresário.

Eles sugeriram a Josué que a melhor estratégia para se contrapor ao movimento seria marcar uma assembleia para janeiro para ter mais tempo para ampliar o debate sobre o assunto. Parte dos 86 sindicatos que assinaram a convocação da assembleia está “desavisada” e que, por isso, é preciso chamá-la para a mesa na tentativa de reverter a situação. “Muitos sindicatos assinaram porque achavam que há pontos para serem melhorados na gestão, mas não para destituir o Josué”, disse uma das pessoas ouvidas.

A assembleia do dia 21 foi convocada após o atual presidente ter se negado a marcar o encontro depois da notificação de sindicatos recebida inicialmente em novembro. No edital publicado e assinado por Josué, há os itens que serão debatidos na assembleia – na prática, os mesmos pontos que tinham sido listados pelas 86 agremiações patronais opositoras.

Broadcast | 16.12.2022

Disputa entre Esh Capital e Gafisa deve ser levada à arbitragem

A queda de braço entre a Esh Capital, do investidor Vladimir Timerman, e a Gafisa, que tem como acionista o empresário Nelson Tanure, deve ir parar na arbitragem – meio previsto no estatuto da incorporadora para dirimir problemas entre acionistas. A abertura do processo deve acontecer em menos de 30 dias. A Esh Capital obteve, esta semana, decisão liminar da Justiça anulando os efeitos da emissão de debêntures de R\$ 245 milhões realizada pela Gafisa ano passado. Isso levou à suspensão temporária da compra de terrenos prevista com os recursos da transação, bem como ao impedimento da conversão da dívida em ações da empresa a serem entregues aos investidores.

A Esh alegou conflito de interesses porque a Wotan, grupo vendedor de terrenos comprados pela Gafisa e subscritor das debêntures, também teria Tanure como controlador. Além disso, alega a Esh, a Gafisa não teria providenciado laudos e aprovações previstas para a compra. A Gafisa vai recorrer da liminar e cobrar da Esh o ressarcimento pelos prejuízos decorrentes da interrupção do processo. A companhia disse que a emissão de debêntures aconteceu em “estrito atendimento à legislação e à regulamentação em vigor”, e que a cautelar afetou sua capacidade de prosseguir com os projetos.

Reuters | 16.12.2022

Exportadores de proteínas têm ganhos na B3

A alta do dólar, que favorece as exportadoras, e a perspectiva de reabertura da China impulsionaram os papéis das empresas do setor de carnes ontem na B3. No caso da Marfrig, que teve a maior alta do Ibovespa (de 6,70%), foi fundamental para a valorização o aval do conselho de administração para a distribuição de R\$ 600 milhões em dividendos. O Minerva, por sua vez, teve ganho de 2,49% e a JBS, de 0,05%.

Reuters | 16.12.2022

Anúncio de greve pressiona companhias aéreas

Os papéis do setor de aviação voltaram a recuar ontem na B3. Além das incertezas sobre a demanda diante da situação da economia, a greve dos aeronautas, anunciada, também levou preocupação aos investidores, uma vez que pode prejudicar os resultados das empresas. Gol fechou em queda de 6,49% e Azul, de 3,24%. CVC, de turismo, encerrou com perda de 4,58%.

Broadcast | 16.12.2022

Luiz Marinho vai comandar Trabalho no novo governo

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva escolheu o deputado federal eleito Luiz Marinho (PT-SP) para comandar o Ministério do Trabalho no novo governo, a partir

de janeiro de 2023. De acordo com integrantes da equipe de transição e da cúpula do PT, Lula convidou Marinho para assumir o cargo e ele já aceitou o convite, após articulação de centrais sindicais ligadas ao partido.

Marinho foi ministro do Trabalho e depois ministro da Previdência Social nos dois primeiros mandatos de Lula, entre 2005 e 2008. No próximo ano, as duas áreas devem ser novamente separadas em ministérios diferentes, mas ainda não há uma decisão final e nem um nome anunciado para ocupar a Previdência Social.

Ex-prefeito de São Bernardo do Campo (SP), Marinho preside o diretório estadual do PT em São Paulo e foi eleito deputado federal nas eleições de outubro, após derrotas em disputas para o governo do Estado, em 2018, e para a Prefeitura da cidade onde Lula tem domicílio eleitoral, em 2020.

Broadcast | 16.12.2022

Campos Neto diz que fica no BC até 2024

Questionado se a mudança de governo pode alterar projetos digitais tocados pelo Banco Central, o presidente da autarquia, Roberto Campos Neto, repetiu ontem que a instituição tem autonomia e confirmou que deve continuar à frente do BC até o fim do seu mandato, em 2024. Segundo ele, a agenda de inovação não deve mudar com a posse do presidente eleito Lula da Silva (PT), mas citou brevemente, sem dar detalhes, que acha que “outras partes” podem ter “mais adaptações”.

“O BC tem autonomia. Eu fico no cargo mais dois anos. Grande parte dos projetos do BC não é de um presidente ou de uma equipe, é da instituição. Eu peguei um legado muito bom do meu antecessor, que construiu vários caminhos”, disse ele em evento.

O Estado de S. Paulo | 16.12.2022

Governo eleito avalia dividir Ministério da Infraestrutura

A equipe de transição do presidente eleito Lula avalia dividir o atual Ministério da Infraestrutura em duas pastas. A ideia foi debatida pelo grupo técnico que analisou a área. Um órgão ficaria responsável pela gestão de rodovias e ferrovias, enquanto outro assumiria a gestão de portos, aeroportos e hidrovias. O plano de criar um

“superministério”, como passou a ser chamado o atual Ministério da Infraestrutura, foi encampado pelo governo Bolsonaro, que aglutinou, dentro do que era o antigo Ministério dos Transportes, outras áreas que tinham gestões distintas, com a Secretaria de Portos e a Secretaria de Aviação Civil. A avaliação do governo eleito é de que essa estrutura, na realidade, não teve efeitos práticos para reduzir custos da máquina pública.

A cúpula do governo Lula discute a estrutura final da área, e não há nomes definidos para os dois novos ministérios. Alguns despontam como favoritos para assumir as novas pastas e secretarias. O senador Alexandre Silveira (PSD-MG) e o governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), são os mais cotados, além da ex-ministra Miriam Belchior.

O Ministério da Infraestrutura está no centro das disputas políticas do governo, principalmente por concentrar grande parte das obras públicas, concessões à iniciativa privada e um dos maiores orçamentos da União. É no Ministério da Infraestrutura que são negociados, por exemplo, os recursos para o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), para cuidar das rodovias do País.

O Estado de S. Paulo | 16.12.2022

Haddad diz que não aumentará gastos públicos

O futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse ontem que o novo governo não vai usar o aumento de gastos como forma de estimular a economia e que é preciso conciliar o controle das despesas com a “responsabilidade social”.

“Não estamos em um momento em que a expansão fiscal vai ajudar a economia. Estamos em um momento em que estamos pegando uma situação fiscal, assumindo um compromisso herdado, não vamos desamparar as pessoas que foram incluídas no INSS ou no Auxílio Brasil”, disse Haddad, em entrevista ao Estúdio I, da Globonews.

O governo de transição negocia com o Congresso uma ampliação de R\$ 168 bilhões nos gastos em 2023 com a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição. O ex-prefeito de São Paulo disse que o aumento das despesas no próximo ano é consequência do que chamou de “trem da alegria eleitoral”, como o aumento do Auxílio Brasil e a inclusão de novos beneficiários no INSS.

Reuters | 16.12.2022

Fed desacelera ritmo da subida dos juros nos EUA

Com um aumento de 0,5% em seu último encontro do ano, ontem, o Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) desacelerou o ritmo do aperto monetário nos Estados Unidos. Porém, o presidente do Fed, Jerome Powell, declarou que são necessárias mais evidências de que a inflação está a caminho de baixa para que o banco considere mudar sua política monetária – e não descarta voltar a subir o juro.

Powell também ressaltou que, apesar da inflação ainda elevada, as expectativas de longo prazo permanecem estáveis. A moderação vem na sequência de quatro subidas consecutivas de 75 pontos-base (0,75%), uma vez que a disparada de preços obrigou o Fed a apertar as condições financeiras do país no processo mais rápido em quatro décadas.

Broadcast | 16.12.2022

Mineradora da Vale nascerá entre as dez mais valiosas do mundo

A Vale Base Metals, a nova empresa que a companhia brasileira está criando, pode em pouco tempo ser uma das dez maiores mineradoras do mundo, considerando o ranking global em valor de mercado. A Vale recebeu ofertas não vinculantes e está perto de vender em torno de 10% do negócio de extração de cobre e níquel, os metais da transição energética e dos carros elétricos, e que podem levar a nova unidade a valer US\$ 40 bilhões.

Trata-se de metade do que a própria Vale tem de valor em Nova York, quase o dobro de Arcelormittal (US\$ 23 bilhões) e não muito longe de Anglo American (US\$ 51 bilhões), Glencore (US\$ 85 bilhões) e Rio Tinto (US\$ 118 bilhões). O CEO da Vale, Eduardo Bartolomeo, acredita que a nova empresa possa ficar do tamanho da própria Vale.

A Arcelor estaria interessada em ser sócia da nova empresa e até já manifestou a intenção a interlocutores. O prazo para receber as propostas não vinculantes terminou

em novembro. A Vale está mais inclinada a ter um sócio estratégico, que agregue experiência para dar escala e destravar o valor da unidade.

DICAS DE PORTUGUÊS - PARA NÃO ERRAR MAIS

Palavras que terminam em “s” e que não estão exclusivamente no plural: ônibus, tênis, lápis, etc.

É o artigo que as acompanham que indicará se estão no plural ou no singular.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO



*Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.*

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 22.11.2022.

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-5,72	6,63	2,94
Brasil	1,78	1,22	-3,28	4,65	2,65

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	166,91	192,31	209,84
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.609,60	8.679,49	9.444,07

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 22/11/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	SET/18	JAN-DEZ/18	SET/19	JAN-DEZ/19	SET/20	JAN-DEZ/20	SET/21	JAN-DEZ/21	SET/22
Ceará	1,51	1,75	1,47	1,78	-5,33	-4,07	4,90	3,80	3,43
Nordeste	1,40	1,32	0,24	0,42	-4,71	-3,69	3,83	2,90	4,24
Brasil	1,18	1,31	0,96	1,06	-5,29	-4,04	6,06	4,63	2,93

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.221,96	2.029,32	-8,67
Importações	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	4.288,95	46,52
Saldo Comercial	-322,17	-40,93	-418,20	-705,19	-2.259,63	-220,43

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,8	-3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,4	13,7
Pesquisa Mensal do Turismo	3,6	5,9	-44,0	15,8	47,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8	5,1
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5	2,3
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,4	11,1	4,5	24,2	-2,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ							
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2	2022.3
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)	7.535 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)	4.005 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572	3.662
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.579	1.687	1.750
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.805	1.885	1.912
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412	343
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)	3.530 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341	346
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4	8,6
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4	48,6
Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.928	2.043	1.961	1.855	1.790	1.786	1.908

Fonte: IBGE (PNAD Contínua). Atualizado dia 17.11.2022.

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ SETEMBRO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.435.877	1.517.101	1.578.891
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.961	8.839.100	9.201.073
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.233.693	49.011.097	51.158.697
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,16
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,10	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	18,03	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ SETEMBRO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,99
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,88
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,98	23,81

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

Página 2 de 3

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Setembro/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	419.857	358.067	61.790
2021*	497.404	416.180	81.224
2020*	373.201	367.243	5.958
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.703.530	7.106.817	596.713
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			666.261

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A OUT)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	60.237	73.095	73.968	94.551	92.918
Fechamento	67.510	26.764	22.811	32.335	41.909
Saldo	-7.273	46.331	51.157	62.216	51.009

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.095.370	14.440.571	-0,86

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	9,54

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br



FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
103.984,00

NASDAQ
10.810,53

DOW JONES
33.202,22

S&P 500
3.895,75

Nikkei 225
28.051,70

LSE LONDRES
7.468,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,28

EURO
R\$ 5,63

GBP - USD
1,24

USD - JPY
135,35

EUR - USD
1,07

USD - CNY
6,95

BITCOIN
\$17.364,87

COMMODITIES

BRENT (US\$)
81,21

Prata (US\$)
23,13

Boi Gordo (US\$)
154,05

Trigo NY (US\$)
766,00

OURO (US\$)
1.777,20

Boi Gordo (R\$)
290,55

Soja NY (US\$)
1.473,50

Fe CFR (US\$)
109,47

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,24

US T-5Y
3,62

US T-10Y
3,45

US T-20Y
3,69

US T-30Y
3,50

**Risco Brasil -
CDS 5 anos -
USD**
236,80

SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (OUT/2022)
24.488,20 Mi

INVES - CE (OUT/2022)
2.746,39 Mi

INFLAÇÃO

**IPCA - Brasil -
Acumulado em 12
meses (%)**
5,90

**IPCA - Fortaleza -
Acumulado em 12
meses (%)**
5,70